

## 2020 - O ANO DO CONGRESSO DA CEPA

A CEPA – Associação Espírita Internacional, entidade fundada em 1946 sob a denominação de Confederação Espírita Pan-Americana, realiza, de 9 a 12 de outubro, seu 23º Congresso Espírita, em Salou, Tarragona, Espanha. É o primeiro Congresso da CEPA fora do continente americano. A Direção da CEPA e a Comissão Organizadora do evento estão divulgando a seguinte convocação, dirigida a toda a comunidade espírita internacional:

### CONVOCAÇÃO XXIII CONGRESSO CEPA Salou (Tarragona – Espanha) / 9 a 12 outubro 2020

Ao Movimento Espírita Mundial:

Em nome da CEPA-ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL, o Comitê Organizador do XXIII CONGRESSO comunica com grande satisfação que se realizará em Salou (Espanha) nos próximos dias 9, 10, 11 e 12 de outubro de 2020. Convida a todos a participar deste grande e prestigioso evento do espiritismo racionalista.

O Congresso tem como lema: “O Espiritismo frente aos desafios humanos”, que propõe uma reflexão profunda e analítica frente aos desafios que a sociedade humana enfrenta hoje. A filosofia espírita brilhantemente enunciada por Allan Kardec, possui recursos apropriados para coadjuvar a uma melhor abordagem e oferecer soluções para esses inquietantes compromissos.

Assim, convocamos a todos os espíritas interessados no estudo filosófico, científico e em uma maior compreensão moral do espiritismo, para participar deste estimulante e fraternal evento.

#### TODOS SERÃO BEM-VINDOS A SALOU 2020!!!

Aguardamos com expectativa seu contato e ficamos à disposição para oferecer-lhes toda a informação necessária.

David Santamaria

Presidente do Comitê Organizador  
[xxiiicongresocepa@gmail.com](mailto:xxiiicongresocepa@gmail.com)

Fone e WhatsApp +34 605 174 942

Jacira Jacinto Da Silva

Presidenta da CEPA- ASSOCIAÇÃO  
ESPÍRITA INTERNACIONAL

Portal: [www.cepainternacional.org](http://www.cepainternacional.org)



XXIII  
CONGRESSO  
ESPÍRITA DE

**cepa**  
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL  
ASOCIACIÓN ESPÍRITA INTERNACIONAL  
INTERNATIONAL SPIRITIST ASSOCIATION

EL ESPIRITISMO  
ANTE LOS  
DESAFÍOS  
HUMANOS

HOTEL SOL COSTA  
DAURADA  
AV. DELS PAÏSOS  
CATALANS S/N  
43840 - SALOU  
(TARRAGONA – ESPAÑA)  
09-12 OCT 2020

web:  
<https://www.melia.com/es/hoteles/espana/salou/sol-costa-daurada/index.html>

Reservas e inscripciones:  
[www.viajescaifal.com](http://www.viajescaifal.com)

Información: [www.cepainternacional.org](http://www.cepainternacional.org)

Dirección de correo:  
[XXIIIcongresocepa@gmail.com](mailto:XXIIIcongresocepa@gmail.com)

## Nossa Opinião A CEPA E NÓS

Toda a história da CEPA está intimamente ligada ao genuíno pensamento kardecista e livre-pensador. Fundada em 1946, por um grupo de pensadores argentinos, da Confederação Espírita Argentina, a CEPA nasceu para suprir uma necessidade de sua época. O pensamento espírita, que tivera seu apogeu nos finais do Século 19 e primeiras décadas do Século 20, em alguns países europeus, sofrera sério abalo com as duas grandes guerras mundiais e a conseqüente instabilidade social e política lá instalada. Muitos de seus emigrantes, obrigados pelas circunstâncias a deixarem seus países, trouxeram consigo para o Novo Mundo os ideais kardecistas. Logo se fez necessária a criação de uma entidade objetivando congregar as instituições espíritas que, aqui, se iam formando.

Já na época da fundação da CEPA, entretanto, amplos setores do movimento espírita pan-americano haviam sedimentado uma concepção doutrinária que, em vários aspectos, se distanciava da proposta original kardeciana. Especialmente no Brasil, mas com forte influência em outras nações do Continente, sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira, diferentemente do que propusera Kardec e também das concepções adotadas pela CEPA, passara-se a cultivar o assim chamado “espiritismo cristão e evangélico”. Conferia-se a ele a condição essencial e dogmaticamente irrevogável de uma nova religião, que se organizava muito à semelhança dos padrões eclesiásticos. Sob a bandeira da “unificação”, rígidas normatizações emanadas do sistema federativo desestimulavam as entidades a ele filiadas ao salutar exercício do livre-pensamento, inerente ao espiritismo.

Mas, nem todos os espíritas e, especialmente, aqueles que se nutriam das ideias básicas presentes nas obras de Kardec se adaptavam ao

modelo religioso e evangélico que se tornara majoritário. Históricas divergências entre esses segmentos sempre, e em todos os tempos, estiveram presentes no meio espírita. Assim, a CEPA, que fora criada com o propósito de unir todos os espíritas pan-americanos, por força exatamente de sua fidelidade a Kardec, paulatinamente, foi percebendo a impossibilidade daquele objetivo. Na mesma medida em que isso ocorria, fortalecia-se como elo agregador e representativo do segmento laico, progressista e livre-pensador do movimento. Exatamente por essa circunstância, recentemente abdicou de sua natureza confederativa e pan-americana para adotar um modelo associativo, de abrangência internacional, com a vantagem de poder abrigar em seu generoso seio irmãos de ideal sediados no Velho Mundo, berço do espiritismo genuinamente kardecista e com valores humanos herdados de uma rica história que tende a renascer e a se fortalecer na atualidade.

O XXIII Congresso da CEPA, em terras europeias, celebra essa união de esforços de todo o segmento laico, progressista e livre-pensador europeu e pan-americano. É o marco de uma nova história que começa a ser escrita.

O Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, que desde o ano de 1996, tem participado ativamente de todos os congressos da CEPA, havendo, inclusive sediado um deles, em 2000, mais uma vez organiza uma caravana para esse histórico acontecimento. Ratificamos, assim, nosso integral apoio a esse movimento de ideias e ao luminoso projeto da CEPA. Nossos amigos, leitores deste jornal e que, por nos conhecerem, se sintam identificados com esse projeto são todos nossos convidados a integrarem a delegação que estamos formando.

Venha conosco fazer e participar da história do espiritismo do Século 21!

(A Redação)



Editorial

# ELBA, FUNDAMENTAL!

**“O espírita deve ter a mente aberta para que possa acompanhar a dinâmica progressista, característica essencial da doutrina que abraçou e, ao mesmo tempo, ser tão vigilante que seja capaz de analisar seus passos, em qualquer momento da caminhada e verificar se permanece com o Codificador ou se está alterando os rumos da própria Codificação”.** (Joaquim Cacique de Barros – Espírito – Mensagem recebida pela médium Elba Jones em 05.04.86)

A desencarnação de Elba Jones (veja notícia na página 4 deste jornal) oportuniza-nos resgatar um pouco da história do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre à qual está intimamente relacionado o casal Maurice/Elba. Salomão Benchaya detalha essa singular história no livro “Da Religião Espírita ao Laicismo – A trajetória do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre”. No breve registro possível a este espaço editorial, destacamos dois aspectos fundamentais da operosa existência dessa extraordinária mulher: A visão, compartilhada com Maurice, inovadora e progressista; e sua afinadíssima sensibilidade mediúnica, responsável, entre tantas outras, por uma mensagem ditada por Joaquim Cacique de Barros (1831/1907) que, naquela encarnação, fora um sacerdote católico de acurado senso crítico e moral, tendo legado ao Rio Grande do Sul uma das mais importantes obras de ação social, ainda hoje existente.

A presença do casal Jones na antiga Sociedade Espírita Luz e Caridade, hoje CCEPA, data do ano de 1966. Conforme o relato de Benchaya no livro citado, ali se depararam com uma instituição que, embora se apresentando como “espírita”, atuava em moldes marcados por um amplo sincretismo que poderíamos, talvez, classificar como católico/evangélico/africanista/mediúnico, com escassas referências espíritas e sem qualquer base doutrinária kardecista.

Todo o processo de transformação do hoje CCEPA começa e, por cerca de três décadas, se desenvolve, sob a atuante liderança do casal Jones. Em um primeiro momento, eles ali resistiram sozinhos, à espera de outros colaboradores, ainda hoje presentes na Casa, com a mesma visão progressista e genuinamente kardecista. Entretanto, como se saberia depois, graças a uma histórica mensagem do espírito Cacique de Barros, em 1986, ditada a Elba, desde a chegada dos Jones àquele núcleo, em 1966, aquela entidade espiritual e uma equipe de outras mentes desencarnadas, estavam em sintonia com eles, por perceberem, segundo literalmente é expresso, na mensagem que “pela primeira vez se casava à nossa, a vossa ideologia doutrinária”.

Sem qualquer exagero, e sem nenhuma pretensão de caráter messiânico, podemos dizer que a mensagem de Cacique carrega tons de autêntica precognição – os religiosos diriam ser profética –, quando, por exemplo, naquele distante 1986, expressa:

**“E, para sermos mais entendidos, é nosso desejo criar aqui nesta Casa, que é nossa, uma mentalidade nova. Formar, senão muitos, mas um punhado de irmãos capazes de difundir uma dou-**

**trina restaurada às suas bases, mas também solidamente apoiada nos avanços que a ciência e a tecnologia vem de nos oferecer; um espiritismo emancipado de místicos e milagreiros, ainda mercados de indulgências, que elegeram um Jesus, quase sempre triste com os nossos pecados, passivo e estático, que eles adoram sem compreender a dinâmica do seu Evangelho libertador”.**

Estava claramente definido, e com expresso respaldo espiritual, o projeto que, mesmo a duras penas, buscamos, desde então, cumprir em nosso CCEPA.

No momento em que Elba encerra sua jornada encarnatória, deixando ainda conosco seu companheiro de toda a vida, redobramos nosso compromisso com esse ideal, firmemente acalentado e posto em execução por ela e Maurice. Eles foram, são e serão fundamentais, como guias e companheiros dessa jornada!

**Nota da Redação:** a mensagem do espírito Cacique de Barros pode ser lida, na íntegra, na página 36 do livro referido. Versão digitalizada: [http://bvespirita.com/Da\\_Religio\\_Espirita\\_ao\\_Laicismo\\_\(Salomao\\_J.\\_Benchaya\).pdf](http://bvespirita.com/Da_Religio_Espirita_ao_Laicismo_(Salomao_J._Benchaya).pdf)



Maurice e Elba Jones, fundamentais para a trajetória do CCEPA.

## Opinião do leitor

### O novo cristianismo (1)

Acerca do comentário em “Opinião em Tópicos”, de Milton Medran Moreira (CCEPA OPINIÃO 280), recentemente foram divulgadas notícias de mais benesses tributárias às igrejas e templos, alcançando, agora, não mais o “patrimônio” (imobilizado) dessas instituições, mas outros bens e operações que, para o vulgo, são “comerciais”, mas que passam a ter o beneplácito da imunidade a tais entidades. Eis aí o “caminho” para as decantadas riquezas da fé. **Marcelo Henrique** – Florianópolis, SC (comentário em “Espiritismo com Kardec”, no Facebook, onde a coluna foi reproduzida)

### O novo cristianismo (2)

Muito bom texto. Perfeito. Mas gostaria de acrescentar minha visão pessoal. Vejo na tal teologia da prosperidade uma conexão com a promessa socialista da obtenção de prosperidade material apenas por acreditar (fé) que existe almoço grátis, como na casa dos pais da gente. **Domingo Riu** – Itaperuna/RJ.

### Direita e Esquerda

Tomei a iniciativa de traduzir ao espanhol o editorial de OPINIÃO n.279 (“Direita e Esquerda – onde se situa o espiritismo?”), da lavra de seu editor, Milton Medran Moreira, por considerar conveniente que esse trabalho tenha a maior difusão possível, porquanto expressa com absoluta clareza, veracidade e oportunidade, a posição ética, sensata e equilibrada da filosofia espírita, com respeito às tendências ideológicas usualmente chamadas de esquerda e direita. Compartilho e subscrevo, em sua letra e em seu espírito, os conceitos expressos por nosso admirado companheiro brasileiro e convido a refletir sobre eles e lhes dar a maior divulgação possível. **Jon Aizpúrua** – Caracas, Venezuela.

**Nota da Redação:** A versão em espanhol do editorial do nº 279 deste jornal está publicada no blog do Grupo Espírita Nueva Generación (Guatemala): <http://selecciones-espiritas.blogspot.com/2019/12/derecha-e-izquierda-donde-se-situa-el.html>



**CCEPA**  
**opinião**

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE  
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS  
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050  
E-mail: ccepars@gmail.com  
Blog: <http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br>  
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira  
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

IMPRESSÃO: Evangraf - www.evangraf.com.br  
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

#### ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para exterior: US\$50,00

CONSELHO EDITORIAL:  
Maurice Herbert Jones  
Salomão Jacob Benchaya  
Rui Paulo Nazário de Oliveira  
Neventon Vargas (João Pessoa - PB)  
REVISÃO: Salomão J. Benchaya  
SECRETARIA: Tereza San Martins Samá  
EXPEDIÇÃO: Rui P. Nazário de Oliveira  
DIAGRAMAÇÃO & ARTE: Evangraf



**Opinião em tópicos**  
Milton Medran Moreira

**Pesquisa religião Datafolha**

Pesquisa Datafolha publicada nos primeiros dias de 2020 confirmou tendência que se acentua desde as últimas décadas do Século XX: a passos largos, as religiões evangélicas no Brasil ameaçam a supremacia do catolicismo. Hoje, 31% dos brasileiros se declaram evangélicos. Os católicos, que já representaram 99% da população, são apenas 50%, enquanto que os “sem religião”, categoria praticamente inexistente nas pesquisas mais antigas, já somam 10% de nossa população. A “religião espírita” continua aparecendo em terceiro lugar no ranking das “crenças” dos brasileiros, com 3%, índice no qual estaciona há décadas.

**A vez dos progressistas**

A conjugação desses três fatores - crescimento dos evangélicos, diminuição dos católicos e aumento dos sem religião - permite vislumbrar um quadro animador para quem, como nós, sustenta uma filosofia livre pensadora, não religiosa, mas espiritualista. O catolicismo formatou a civilização ocidental e, ao curso destes dois milênios, apesar de resistências internas, mostrou-se hábil para acompanhar suas mudanças culturais. Especialmente a partir das últimas décadas do Século XX, a Cúria Romana tem demonstrado capacidade de modernização, com a ação de líderes progressistas, como o é o atual pontífice. Palavras atribuídas a Francisco, em cena do filme “Os Dois Papas”, num diálogo com o conservador Bento XVI, traduzem essa preocupação: “Parece que já não pertencemos a este mundo. Uma igreja que não casa com sua era se tornará viúva na próxima era”. Ou seja: o atual chefe do catolicismo, por seu pensamento e ações, lidera um processo de secularização da Igreja, aproximando-a da sociedade laica, não religiosa.

**Católicos, mas nem tanto**

Dentre os 10% que se dizem sem religião, muitos são espiritualistas laicos, que sustentam um pensamento progressista, apto a identificar na proposta espírita sua visão de mundo. Bastará, para tanto, que o espiritismo renuncie a seu perfil religioso e se torne capaz de “casar-se” com as tendências da nova era. Mesmo no seio do catolicismo, milhares de pessoas admitem os princípios espíritas. Uma pesquisa de 2007 da própria Datafolha registrava que 44% dos católicos brasileiros acreditavam na reencarnação. Costumo dizer que, hoje, se alguém se postar em frente a uma Igreja e perguntar, na saída da missa, se os fiéis creem na reencarnação obterá mais de 50% de respostas afirmativas. O próprio papa tem externado conceitos que se chocam com a tradicional doutrina cristã e coincidem com a teoria espírita. Recente artigo do teólogo Leonardo Boff reproduz esta frase atribuída a Francisco: “Deus não conhece uma condenação eterna, pois perderia para o mal. E Deus não pode perder”.

**Terreno neutro**

Na mesma medida em que o catolicismo se seculariza e mantém em seus quadros almas abertas ao progresso, o fundamentalismo cristão migra para as religiões pentecostais e neopentecostais. Nessa polarização, deixa de existir espaço, no Brasil, para a “religião espírita”, surgida no meio católico e que herdou muito do conservadorismo do qual este busca se libertar.

Conclusão: ou o espiritismo reassume o perfil que lhe foi delineado por Kardec, de “terreno neutro” entre as religiões, deixando de se apresentar como uma delas, ou continuará figurando com escassa pontuação estatística, mesmo nos países onde tem maior representatividade, como no Brasil. Seu potencial de crescimento está nos segmentos dos “sem religião” e dos católicos progressistas.

**Leia e assine**



**Opinando**  
Salomão Jacob Benchaya

**AUTONOMIA – UMA OUTRA HISTÓRIA (II)**

Devo destacar um fato mencionado por Paulo Henrique, tanto na obra “Revolução Espírita” quanto na “Autonomia”, que explica a rápida aceitação das ideias espíritas na França. Desde 1830, haviam sido implantadas na Universidade de Sorbonne as Ciências Filosóficas promovendo o estudo racional do Espiritualismo a partir das ideias do filósofo e moralista francês Maine de Biran (1766-1824) e do seu discípulo o filósofo e professor Victor Cousin (1792-1867). As disciplinas dessas ciências também integravam o currículo para formação de professores nas Escolas Normais e eram ministradas aos jovens estudantes. O Espiritualismo Racional, estruturado sobre essas ideias, afirmava que o “ser humano é uma alma encarnada” numa reação às concepções materialistas reinantes desde a Revolução Francesa. “A psicologia de Biran foi precursora, criando uma base conceitual essencial para o surgimento do Espiritismo” – afirma Paulo Henrique, ao descrever o cenário cultural em que atuaria o fundador do espiritismo.

Para Kardec, o Espiritismo é o desenvolvimento do Espiritualismo Racional (RE-novembro/1868) adotando a sua Teoria Moral, toda voltada para a autonomia. Infelizmente, a escola do Espiritualismo Racional começaria a perder força em 1848. Logo a Academia retornaria ao pensamento materialista que ainda vive em nossos dias.

Um dado interessante: o Espiritualismo Racional teve sua versão brasileira graças ao pensador carioca Domingos José Gonçalves de Magalhães (1811-1882), o Visconde de Araguaia, médico, professor, diplomata, político, poeta e ensaísta, autor dos livros “Os fatos do espírito humano”(1865) e “A alma e o cérebro: estudos de Psicologia e Fisiologia” (1876), tendo lecionado a filosofia espiritualista no Colégio Imperial Pedro II (1837). Nessa empreitada, Magalhães teve a parceria de Manuel de Araújo Porto Alegre e Francisco de Sales Torres Homem, personagens de que Paulo Henrique trata em sua obra “Revolução Espírita” como pioneiros do espiritismo no Brasil.

Vê-se, por esses fatos, que estamos presenciando uma ampla revisão da História do espiritismo, ao mesmo tempo em que se resgata o pensamento original de Allan Kardec.

Fica evidente na obra de Paulo Henrique que as distorções doutrinárias produzidas pelo grupo de Leymarie, após a morte de Kardec, particularmente na questão do roustainguismo, contaminaram o espiritismo brasileiro a partir da assunção dos líderes roustainguistas à direção da FEB que, curiosamente, em seus primeiros anos, estudava Kardec.

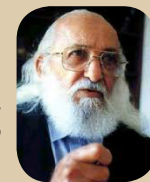
Fundada em 2 de janeiro de 1884, a FEB era apenas uma instituição voltada para a divulgação do espiritismo e não afirmava que o espiritismo fosse religião, tendo assumido a Revista “Reformador” que já era publicada desde janeiro de 1883.

Os primeiros roustainguistas integravam, desde 1880, dois pequenos grupos – o “Fraternidade” e o “Grupo dos Humildes” - liderados por Antonio Luiz Sayão e Francisco Leite de Bittencourt Sampaio, com a participação do médium Frederico da Silva Junior.

Sobre como o roustainguismo corrompeu o espiritismo brasileiro, prometo um resumo do relato que Paulo Henrique apresenta no seu último livro. Isso na próxima edição.



**OPINIÃO DE...**



**PAULO FREIRE – (1923/1997)** Educador e escritor brasileiro, autor de cerca de 40 obras sobre educação, declarado “Patrono da Educação Brasileira” (Lei12612/2012)

“Ele (meu pai) era espírita por opção, por amorosidade.

Eu, por exemplo, aos nove anos, conheci Alan Kardec. Não li, mas ouvi meu pai lendo. Meu pai tinha uma pequena biblioteca espírita. Lia muito bem e escrevia em francês, uma façanha que eu não consegui, mesmo morando dez anos na Suíça. (...) Ele me deu a grande lição da virtude indispensável ao educador progressista, ao revolucionário, que é a virtude da tolerância. É essa capacidade que eu tenho de, reconhecendo a diferença, conviver com ela desde que o sonho do outro coincida com o meu e, portanto, não nos faça antagônicos. Esse testemunho talvez seja a marca do velho sobre mim”. (Entrevista à Revista Prosa e Verso - <https://www.revistaprosaversoarte.com/paulo-freire-uma-entrevista/>)



## CCEPA – NOVO ANO, NOVA GESTÃO



Como já é tradição, o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre encerrou as atividades regulares de seus grupos de estudo com um almoço de confraternização em sua casa, no dia 18 de dezembro. Na mesma oportunidade, foi inaugurada a nova biblioteca da instituição, depois de um longo trabalho de higienização e organização, coordenado pelo associado Beto Souza.

O mês de dezembro marcou, ainda, a realização de Assembleia Geral para a eleição dos novos titulares da Presidência, Vice-Presidência e Conselho Fiscal.

Eleitos, assumiram em solenidade realizada em 3 de janeiro, os novos dirigentes: para a gestão 2020/2022. A presidência será ocupada, no período, por **Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite**. O Vice-Presidente, eleito e empossado, é **Joaquim Roberto de Souza Neto**. A foto mostra Dirce e Beto, na solenidade de posse, que foi presidida por **Maurice Herbert Jones**, integrante da Comissão Eleitoral.

### Os demais colaboradores

O Conselho Fiscal eleito é assim composto: Titulares **Ligia Berriel Silveira**, **Silvia Pinto Moreira**, **Leonardo Indrusiak**. Suplentes **Maria José Torres**, **Andréa Plucani**.

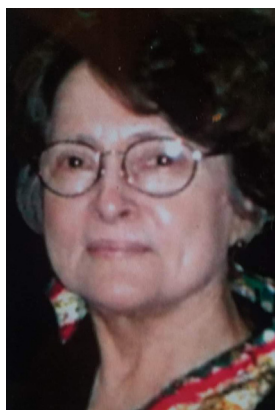
Os demais cargos, por nomeação da presidência, serão exercidos por:

Secretario Geral: **Rui Paulo Nazário de Oliveira**. Tesouraria: **Clarimundo Flores**. Dep. Eventos Culturais e Intercâmbio: **Salomão Jacob Benchaya**. Dep. Estudos Espíritos: **Joaquim Roberto de Souza Neto**. Dep. Comunicação Social: **Milton Rubens Medran Moreira**. Dep. Assistência Social: **Mariangela Cardia Machado**. Dep. Atividades Sociais: **Tereza San Martins Samá**. Dep. Material e Patrimônio: **Marta Samá**. Dep. Livraria: **Vivian Pauletto**. Assessores da Presidência: **Maurice Herbert Jones** e **Donarson Floriano Machado**.



Na foto, Salomão Benchaya, Maurice Herbert Jones, que presidiu a sessão, e a nova presidente, Dirce.

## ELBA JONES – 1930/2020



Desencarnou, no último dia 16 de janeiro, aos 89 anos, **Elba Jones**, antiga e dinâmica trabalhadora do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, esposa de **Maurice Herbert Jones**, ex-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul e do CCEPA.

A notícia veio às primeiras horas da manhã, com esta postagem nas redes sociais feita por **Salomão Jacob Benchaya**:

*“Sinto comunicar que, após longo sofrimento, a nossa querida Elba, esposa de Maurice Herbert Jones, retornou nesta*

*madrugada à dimensão espiritual. Desde 1966, por várias décadas, Elba dedicou seus melhores esforços à então S.E. Luz e Caridade, hoje CCEPA, atuando nas áreas da assistência social, da mediunidade e na coordenação de grupos de estudo. Sua dedicação, marcada por um temperamento afável mas firme, será sempre lembrada em nossa Casa”.*

### Repercussões

Tão logo a notícia foi divulgada, muitas manifestações e depoimentos acerca da vida de Elba foram inseridos à notícia.

Uma das primeiras pessoas a se manifestar foi **Dirce Teresinha de Carvalho Leite**, presidente do CCEPA, que, em nome da instituição, expressou à família *“as melhores vibrações amorosas pela dor da separação física de Dona Elba”*. Acrescentou Dirce que *“o sentimento de toda nossa comunidade é de gratidão a tudo que dela recebemos por sua dedicação e zelo a esta casa e aos seus propósitos. É, igualmente, de reconhecimento à vida exemplar e fraterna que nos testemunhou, e que nos inspira a segui-la em tantos exemplos edificadores”*.

Também o diretor deste jornal, **Milton Medran Moreira**, após contato telefônico com a filha do casal Jones, Nice, postou a seguinte manifestação:

*“A notícia da desencarnação da Elba apanha-me em meio a uma viagem que me impossibilita de estar presente em sua despedida. Minha família - toda ela-, no entanto, embora fisicamente distante, une-se em pensamento a essa figura ímpar que, em algum momento, ou em muitos, foi importante na condução de nossa vida e na consolidação de nosso pensamento espírita. Pessoalmente, tendo chegado à antiga SELC, no distante ano de 1982, sou testemunha da importância de Elba na história do hoje CCEPA, juntamente com nosso querido Maurice. Sem aquelas presenças, qualquer um de nós, como pessoa, ou a instituição a que pertencemos, não seríamos exatamente o que somos. Há anos, sentíamos falta dela, em nossa Casa, mas sua marca está indelevelmente presente na formação, na história, no passado, no presente e no futuro de nossa entidade. Com certeza, continuará sendo uma presença viva em todas as atividades do CCEPA e, por extensão, na trajetória, já tão rica, do segmento espírita que compomos. Nosso melhor carinho e nossa solidariedade a seus familiares e o abraço muito afetoso a seu companheiro de tantos anos, nosso estimado Maurice Herbert Jones”.*

Também deixaram sentidos depoimentos sobre a vida e o trabalho desenvolvido por Elba, ao lado de Maurice, no CCEPA, os ex-presidentes da CEPA, **Jon Aizpúrua** e **Dante López**, assim como seus atuais dirigentes **Jacira Jacinto da Silva**, **Mauro de Mesquita Spínola** e **Gustavo Molfino**, bem como o presidente da CEPABrasil, **Jailson de Lima Mendonça** e seu ex-presidente **Homero Ward da Rosa**, juntamente com inúmeros espíritas das mais diferentes regiões do Brasil e do Exterior, conhecedores do profícuo trabalho de Elba junto ao Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

No ato de sua despedida, que antecedeu à cremação de seu corpo, usou da palavra o ex-presidente da FERGS e do CCEPA, **Salomão Jacob Benchaya**, enaltecendo o exemplar trabalho e a dedicação de Elba, como médium e dirigente de estudos, à causa espírita.

**O editorial da pag. 2 deste jornal faz importantes relatos sobre Elba Jones, ligados à história do CCEPA.**



# Registros da Grande Imprensa

## A TARDE

### Médium baiano critica médium baiano

#### Motivo: Posições políticas.

Na edição de 23/10/19 do jornal "A Tarde" (Salvador, BA), o médium baiano **José Medrado** publicou artigo fazendo críticas ao também médium e baiano **Divaldo Pereira Franco**. Sob o título de "O Espiritismo não é hierarquizado", Medrado (foto) reporta-se a declarações de Divaldo publicadas em reportagem da revista "Veja São Paulo" com o título de "Médium de Direita" (veja matéria repercutida em *Opinião* nº 279, novembro/19: <http://ccepta-opiniao.blogspot.com/2019/11/>).



No artigo, Medrado posiciona-se contrariamente a conceitos emitidos por Divaldo e que levaram "Veja São Paulo" a qualificá-lo como um "médium de direita". Medrado destaca: "As posições do médium Divaldo Franco, assim como as minhas, são as nossas concepções", já que o espiritismo "não é hierarquizado de forma alguma". Para o articulista, "Os profíctentes somos os construtores dos nossos valores de saber e de sentir, na idealização do que nos inspiram a razão, a emoção e, claro, as conveniências, os interesses". Para Medrado, "admiração a pessoas, a posicionamentos é natural, até necessária, como referências de similitude de sentir, mas tudo será sempre de foro íntimo, pois cada um constrói o seu mundo perceptivo".

A íntegra do artigo de José Medrado pode ser vista em: <https://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/2101912-o-espiritismo-nao-e-hierarquizado>

## Jacira e Mauro em Porto Rico

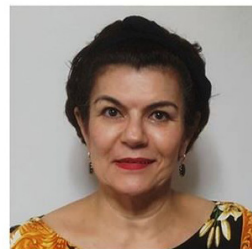
A convite da **Escuela Espirita Allan Kardec**, de Porto Rico, a presidente da CEPA, **Jacira Jacinto da Silva** e o diretor administrativo da entidade, **Mauro de Mesquita Spínola**, desenvolvem, dias 9 e 10 de fevereiro, atividades naquele país. Além de palestras em centros espíritas, conforme material de divulgação que estamos reproduzindo, da programação consta ainda uma "conferência magistral" de Jacira, que é juíza de Direito aposentada, no Colégio de Advogados, sobre "Os Direitos Humanos e a Filosofia Espirita".

La Escuela Espirita Allan Kardec te invita

al Colegio de Abogados y Abogadas

Conferencia magistral:

"Los derechos humanos y la filosofía espirita"



La Licenciada Jacira Jacinto, ex Juez del Tribunal de Justicia de São Paulo - Brasil, es la Presidenta de la Asociación Espirita Internacional. Realizará una exposición en torno a la tangencia en las luchas por los derechos humanos y la relevancia, así como el valor social, de la filosofía espiritista en la vida y en el quehacer de mujeres y hombres de todo el mundo.

¿Cuándo? El Lunes 10 de febrero de 2020

¿A qué hora? A las 7pm

¿Dónde? En el Colegio de Abogados y Abogadas de Puerto Rico, 808 Avenida Juan Ponce de León, San Juan, Puerto Rico

¿Tiene coste? Es una actividad gratuita, abierta al público.



La Escuela Espirita Allan Kardec, AMEPA y la CEPA

-Asociación Espirita Internacional-

te invitan a

DOS ACTIVIDADES  
DOS CONFERENCIANTES  
EN UN DÍA

DOMINGO 9  
FEBRERO 2020

Escuela Espirita  
Allan Kardec (San Juan)

10:00 AM

PRESENTACIÓN CONFERENCIA  
"Características del  
Centro Espirita Kardecista"  
por Mauro de Mezquita Spínola

AMEPA (Juncos)

2:00 PM

Presentación conferencia  
"Espiritismo y  
derechos humanos"  
por Jacira Jacinto da Silva



MAURO DE MEZQUITA SPINOLA  
Director Administrativo de la CEPA  
Asociación Espirita Internacional  
(2016-2020)

RESERVACIÓN  
Rosaida: 787-448-2261

TENDREMOS  
DISPONIBLES  
LIBROS, REVISTAS  
Y LITERATURA  
ESPIRITA Y  
PARAPSICOLÓGICA



JACIRA JACINTO DA SILVA  
Presidenta de la CEPA  
Asociación Espirita Internacional  
(2016-2020)

RESERVACIÓN  
Nydia: 939-642-4451

23 de Junho - 1996/2016 ANO 80  
CENTRO CULTURAL ESPIRITA DE PORTO ALEGRE  
ESPIRITISMO LAICO E LIVRE-PENSADOR  
RUA BOTAFOGO 678 - PORTO ALEGRE

VISITE O NOVO SITE DA CEPABrasil  
[www.cepabrasil.org.br](http://www.cepabrasil.org.br)

cepa Brasil  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DELEGADOS E AMIGOS DA CEPA - ASSOCIAÇÃO ESPIRITA INTERNACIONAL



Enfoque

## Quem é a nova Presidente do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre

**DIRCE TERESINHA HABCOST DE CARVALHO LEITE**, 71 anos, pedagoga aposentada, com especialização em Supervisão e Administração Educacional, autora dos livros “Luzes para Mudanças Pessoais” e “Outonos da Alma”, é a nova presidente do CCEPA. Casada com o desembargador aposentado do TJRS, Luís Carlos Ávila de Carvalho Leite, “mãe de afeto” de André Fernando Janson Carvalho Leite, Dirce concedeu-nos esta entrevista, logo após sua eleição.

**Como e quando o espiritismo chegou à sua vida e em que medida provocou alterações em sua forma de ver e se relacionar com o mundo?**

O espiritismo chegou à minha vida de maneira muito especial e impactante, despertando minha curiosidade, fruto daquilo que nos marca bem mais do que as melhores palavras. Chegou pelo exemplo de transformação radical na maneira de ser de uma colega de trabalho. Surpreendida e como tínhamos intimidade, indaguei qual o motivo da bela transformação. Sorrindo, ela me disse que estava estudando o espiritismo. De imediato, minha curiosidade levou-me ao desejo de desvendar tal conhecimento, tão poderoso ao ponto de inspirar uma prática humana admirável. Era o ano de 1989. Nele, o espiritismo chegou, também para mim, inaugurando uma nova etapa, repleta de importantes aprendizagens. De formação familiar católica, eu chegara à fase assim explicitada por Kardec em *A Gênese*, Cap.I, item 50, referindo-se ao advento do espiritismo: “...chega numa época de emancipação e maturidade intelectual, quando a inteligência já desenvolvida, não se reduz a um papel passivo, nada aceita às cegas, mas quer ver aonde o conduzem, compreender o porquê e o como de cada coisa...”. Meu momento existencial assemelhava-se às características acima. Eu buscava mais, queria referenciais mais consistentes para compreender a vida, o mundo e as minhas relações com ele e com meus semelhantes. Perseguia outros significados para justificar a transcendência humana e a própria experiência vivida. O estado de necessidade interior abria-me para a visão espírita e para minha adesão a ela. O desejo de conhecê-la chegou por um lindo e edificante exemplo pessoal oportunizando-me construir, lenta e decididamente, profundas alterações em meu autoconhecimento e modificações significativas nos meus paradigmas de conduta e de formas de ver a vida, o mundo, meus semelhantes e minhas relações com eles.

**Em que circunstâncias e há quanto tempo você se aproximou do CCEPA?**

Interessante é pensar como se processa o esgotamento de certos ciclos existenciais. De 1989 até 2012 fui sendo introduzida no espiritismo de caráter religioso. Foi um período válido, pois me apresentou, basicamente, *O Livro dos Espíritos* e, muito enfática e predominantemente, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Eu percebia, no entanto, que saíra da heteronomia da Igreja para a do centro espírita. Embora mais racional, o conteúdo era apresentado quase que dogmáticamente, contendo em muitos temas conotação essencialmente religiosa, que minha racionalidade rejeitava. Classifico esse período como bom porque me trouxe coisas novas e significou um avanço em relação à etapa anterior e porque a mudança é sempre um processo e talvez fosse o que eu pudesse compreender naquele momento. Mas ele se esgotou.

Então veio o CCEPA... Minha atenção, inicialmente, foi captada pelo nome: Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Pensei, então, por que Centro Cultural e não Centro Espírita? O que há de diferente aí? Lá fui eu, a eterna curiosa e questionadora, ver de que



**“No CCEPA encontrei o alicerce para uma fé raciocinada e para a nova compreensão do espiritismo como uma filosofia libertadora e transformadora”.**

se tratava. Era o ano de 2012. Que belo ano, que mudança em minha mente, quantas novas descobertas e aprendizagens! Eu buscava por consistência teórica, por aprofundamento do conteúdo da doutrina, por um estudo que propiciasse debate, livre exame, através do qual o convencimento fosse resultado da autonomia do meu pensamento, livre de qualquer proselitismo de cunho religioso. Fui ali acolhida amorosamente por toda comunidade. Com ela, descobri o espiritismo laico, livre pensador, concebido “como uma ciência de observação e uma filosofia com consequências morais tendo como objetivo o aprimoramento do ser humano e fundamentando sua ação cultural nas obras e no pensamento de Allan Kardec”, como está posto em sua carta de princípios. Ali, encontrei o alicerce para uma fé raciocinada e para a nova compreensão do espiritismo como uma filosofia libertadora e transformadora, capaz de dar-me elementos para o desenvolvimento do meu senso ético, perseguindo uma prática condizente com seus ensinamentos. Iniciei no CCEPA um novo ciclo, que me convida à responsabilidade diante de tantas oportunidades oferecidas, já que ali nada é imposto, pois a autonomia intelectual e moral é, nesta casa, um valor respeitadíssimo. 2012 propiciou a mim um grande presente: tornar-me integrante da comunidade do CCEPA.

**Projetos para sua gestão na presidência do CCEPA.**

Meu projeto maior, nesta condição, é o de tornar-me digna da confiança e da imensa honra com que meus pares me distinguiram. Suceder fundadores e presidentes da estirpe de Maurice Herbert Jones, Milton Medran Moreira e Salomão Benchaya não é pouca coisa. Minha tarefa fica facilitada pela presença deles ao meu lado, na diretoria executiva, pela companhia de Joaquim Roberto de Souza Neto, vice-presidente, dedicado e estudioso colega, além de tantos companheiros igualmente preparados e compromissados com a gestão e os propósitos do CCEPA.

Nossas metas de ação darão continuidade e procurarão potencializar ainda mais atividades orientadas para um trabalho exclusivamente direcionado ao estudo, debate, pesquisa e divulgação do espiritismo laico, livre pensador, humanista, progressivo, progressista, valorizando o conhecimento como meio de libertação e crescimento, sempre fundamentado no pensamento de Kardec e no esforço de atualização da doutrina, tendo como referência seus princípios basilares e as contribuições da ciência contemporânea.

Mas a menina dos olhos da nossa gestão será a formação de novos grupos de estudo e de fidelização dos participantes de antigos grupos, pois será a eles que confiaremos, num futuro próximo, a continuidade do CCEPA, fiel à sua atual identidade, e que darão vida produtiva à semente tão rica e particularmente tão diferenciada, na continuidade da divulgação do espiritismo laico e livre pensador lançada com tanto esmero, competência e carinho por seus tão caros e admirados fundadores, nossos referenciais e em quem procuraremos espelhar-nos em nossa gestão à frente do CCEPA.